

ANÚNCIOS

Por linha \$04
 Repetições \$02
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano \$80
 Semestre \$40
 Estrangeiro, ano \$50

Numero avulso, \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

AVENÇA

REDATOR PRINCIPAL — J. Pinto Coelho, medico — (Responsavel pela parte politica)

ADMINISTRADOR, Antonio Cirne de Madureira — SECRETARIO DA REDAÇÃO, Eduardo Marrecas Ferreira — EDITOR, J. M. dos Santos Junior

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dezenove n.º 36

ESPINHO

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

Imprensa Pátria

R. ANTERO DO QUEENTAL, 36—OVAR

Duas revoluções

A Republica nasceu de um movimento revolucionario. Golpe de audacia, a revolução de 5 de outubro de 1910 deveu sem duvida o seu triunfo á cobardia e á desorganização das hostes monarchicas. Foi a demolição de um edificio em ruina.

Mais gigantesca no gesto e na sua significação foi o movimento de 14 de maio de 1915.

Uma ditadura e um governo de apparencia republicana tinha-se assenhoreado do poder.

O exercito, na sua maioria, parecia que obsecadamente secundava a arrogancia doentia do ditador, apoiado na decrepita ingenuidade do Presidente.

A democracia pura ia cedendo o passo ao militarismo impertigado e ás violencias de absolutismo desbargado, acobertando-se numa hipocrisia jesuitica.

Não havia, então, um regime a demolir, mas uma horda de assaltantes a expulsar. E estes estavam armados e em defeza, e demais precavidos contra a acção restauradora.

Foi por isso o 14 de maio uma revolução mais sangrenta. Do mesmo modo a heroidade do combate e a honra da vitoria são, incomparavelmente uma obra do mais dedicado empreendimento.

Sem desmerecer os intuitos patrióticos do 5 de outubro, nós diremos que este movimento se pode considerar a era festiva de uma redenção nacional. Foi a festa inaugural da Republica.

O 14 de maio teve, porém, outro significado — de valor militar, de abnegação pela vida — do lado dos seus dirigentes. Foi a revolução com todos os seus preceitos para salvar as instituições democraticas.

E' a confirmação da Republica regada pelo sangue generoso de muitos martyres.

Gloria seja aos vencedores da épica jornada! Eles souberam salvar a Republica, honradamente.

A felicidade precisa de ser interrompida para ser apreciada — *Voltaire*.

COMENTARIOS

Para a guerra!

E' o grito patriótico, que deve animar as multidões! Não o inspira o desejo da carnificina, um instinto selvagem. Ao contrario, dicta-o um sentimento nobre, um dever de humanidade, uma solidariedade coerencia de principios.

Está em jogo, corre perigo a nossa vida, a nossa honra, a propria dignidade nacional. Unamo-nos, pois, e defendamos a honra e o nome portuguez e a causa santa dos povos ameaçados e calcados pela Alemanha militarista. *A's armas!*

Ideia falsa

A maneira firme, entusiastica, como o povo portuguez compreende o estado de guerra com a Alemanha, desnothou os germanos e os germanofilos.

Eles julgaram-nos uma raça desprezível de cobardes, de vassallos, de vendidos. Puro engano! O povo portuguez conserva-se de pé, com altiva firmeza.

O dever

Não haja, no momento, hesitação nem desfalecimentos! O *dever* das pessoas inteligentes e sensatas é neste momento critico ineutir animo e fazer vibrar a nota patriótica. O *dever*, embora seja um sacrificio, é sempre a satisfação de um compromisso de honra.

Relembrando

Segundo o brilhante escritor Rebelo da Silva, os portuguezes são antes homens para dar exemplos de grandeza de alma do que para os receber.

Ponhamos os olhos nos heróicos soldados da França e vamos para a *Vitoria!*

Nobre exemplo a seguir

Um sobrinho do nosso amigo Antonio Maria Paes, que aqui permaneceu longo tempo e que se ausentou por motivo de serviço, deixando recordações indeleveis de grande paixão, que dedica a esta formosa praia, pois bem o manifestou pelos inumeros serviços a ela prestados, foi alistarse no exercito francez e tendo-se tornado notavel a sua heroicidade, foi promovido a official ajudante da Legião Estrangeira.

Tomou uma parte activa nas batalhas de Marne e Champagne e foi alem de promovido, condecorado.

Quando soube que a Alemanha declarou guerra a Portu-

gal, receando ser considerado como desertor mandou o seu certificado de presença, para salvar essa nodoa, que ele não deseja que lhe seja assacada. Olhae para este nobre procedimento, mancebos portuguezes! Procuraes seguir-lhe as pisadas e tende a certeza que o vosso nome será também citado, como o do valente Acaçio Trindade, de que Vizeu agora se orgulha de o ter como filho.

Qual será o que dará a Espinho fama igual?

Procuraes aumentar a lista de que a nossa historia se vangloria, dos heroes de Ourique, Aljubarrota, Toro, Valverde, Bussaco, Ceuta, Tanger, Goa, Malaca, Ormuz, Marraquene, Coolela e Chaimite. Fazei com que Espinho seja citado como Mãe dum heroe, que pela sua abnegação e valentia se torne notavel pela defeza da Verdade e Justiça.

Este mancebo já foi nosso hospede varias vezes e dirigiu aos seus adorados Paes e Irmãos, umas cartas, das quaes a primeira é de 3 de agosto de 1914, de que resalta o seu grande odio á Alemanha, aliado á maior modestia, pois acha o seu relevante esforço muito natural e só proprio de quem tem algum sangue nas veias.

Honra, pois, ao valente portuguez, que lá longe honra o nome do nosso querido Portugal.

Vivam os heroes como Acaçio Trindade!

Crendices populares

Alguem que não é difficil descobrir propalou que uma santa anda divagando pelos espaços celestes, gravitando em torno da Terra! Isto é o cumulo da desfaçatez! Este ludibrio do povo ignorante é digno do mais aspero castigo! Será ele produto de masmarrice? Nada dizemos a esse respeito por não termos a certeza; mas livre-se o seu autor que nós lhe descubramos o nome.

Tudo anda de vendas ao ar munido de óculos, binóculos e até talvez de trióculos, vidros foscados, atravez de lenços de seda procurando ao lado da esbelta Venus o angelical manto dessa santa que vaporosa subiu aos ares para de lá lançar os seus misericordiosos olhos sobre a humanidade que se degladia agora nos vastos campos da Europa.

Será ela um espião do Kaiser que subiu aos ares para observar os movimentos dos aliados?

Se a estupidez ó crassa, bem malevola é a exploração desta estupidez.

14 DE MAIO

Em Espinho não passou nem podia passar esquecida esta gloriosa data.

No «Centro Democratico» tremulou durante o dia a sua bandeira e bons republicanos festejaram com orgulho a memoravel revolta contra o despotismo pimentista.

Entre outros, foi enviado ao insigne estadista e grande patriota dr. Afonso Costa o telegrama que segue e a que sua ex.^a respondeu com reconhecimento:

«Faz hoje precisamente um ano que os amigos sinceros, que v. ex.^a aqui tem e de cujo numero sou o mais desvalioso, receberam de v. ex.^a penhorante prova da sua confiança, pois nesta terra estabeleceu v. ex.^a, durante horas, o seu quartel de chefe revolucionario, certo de que se encontrava entre amigos dedicados e dispostos a todos os sacrificios para o auxiliar na sua missão patriótica de combate á sinistra ditadura.

Relembrando com ufania tão gloriosa data, daqui—deste Espinho republicano que v. ex.^a tão bem conhece—lhe envia afetuoso abraço o correligionario certo e amigo devotado

Montenegro dos Santos.

Situação Financeira

O brilhantissimo discurso proferido pelo sr. ministro das finanças na Camara dos Deputados.

Com a devida vénia extratamos de *O Mundo* as notas impressionantes do brilhante discurso do sr. dr. Afonso Costa:

E' necessario prevêr e prevenir o excessivo dispendio logo após a paz

O sr. dr. Afonso Costa:—Responde aos oradores que falaram sobre a proposta de emprestimo, dizendo que não se trata de uma autorização vulgar concedida ao governo, mas de usar da disposição que estabelece o n.º 4 do artigo 26 da Constituição. Trata-se apenas de fazer uma obra de patriotismo e de saneamento. O orador mostra que não é possível prevêr até que ponto a guerra poderá levar as nossas dificuldades financeiras, e pergunta se já se calculou qual é o aumento da divida publica da França, ou da Inglaterra, se a guerra durar até 30 de junho de 1917, e o que é preciso que aumente a receita anual da Inglaterra para que ela possa suportar o aumento do encargo da sua divida publica até essa data. Calcula-se que os Estados aliados terão feito despesas de guerra na importância de 100 milhões de contos. Veja-se o que é esse numero colossal em relação ao encargo que representa anualmente e distribua-se pelos tres povos grandes: a França, a Inglaterra e a Russia, depois pela Italia, uma parte pelo Japão, depois pelos pequenos Estados que não de-

precisar quem lhes facilite meios financeiros, e veja-se o que poderia ser a situação de todos os Estados mesmo que a guerra termine em 30 de junho de 1917 e tendo em vista que as despesas da guerra terão aumentado. A questão de indemnização de guerra é a solução dos paizes inexperientes. Imaginar que a Alemanha, a Austria, a Bulgaria, a Turquia possam dar uma indemnização correspondente a 100 milhões de contos é imaginar o impossível, porque esses paizes também ficam — e depois de vendidos muito mais — esmagados de encargos da sua divida independentemente daqueles que vão encontrar e mais facil é então tomar-lhes as linhas dos seus caminhos de ferro, as receitas dos seus orçamentos, e não fazer caso das despesas do pagamento dos serviços do Estado.

Seria incomportavel, mas seria a logica indemnização de guerra. O problema da taxa de juro da divida publica, a distribuição de encargos do Estado terá uma remodelação profunda nos grandes paizes e depois, por reflexo natural, poderá ver-se aplicada automaticamente aos paizes vencidos e vencedores e trazer parte da solução do problema. Alguns paizes terão de dobrar os seus orçamentos e não lhes chegará porque terão de fazer a reconstituição de povoações, de monumentos, de serviços, sobretudo a França. Necessário é, pois, arranjar os meios financeiros para cobrir esse excesso de despesa, e até o sr. José Barbosa queria, para ver se o governo lhe anunciava quais eram as suas medidas de fazenda, que o governo pedisse a prolongação da sessão e que essas medidas viessem com a mesma simplicidade com que veio esta autorização. A isso responde que não pôde pedir agora ao Parlamento que prolongue as suas sessões para conhecer as medidas de fazenda, porque o governo ainda não as tem preparadas para as trazer ao Parlamento. O governo conhece a necessidade de aumentar as receitas publicas, e alguma cousa já tem feito, como sejam as sobretaxas sobre a importação de algumas mercadorias que aumentaram 2.000 contos. Desde janeiro de 1914 tem o que pôde chamar as suas pessoas propostas de fazenda, redigidas e prontas a entrar no Parlamento, largamente documentadas, actualizadas, anotadas e algumas já modificadas por motivo de caracter financeiro que a guerra pôs em evidencia. Não lhe faltam elementos, mas cada coisa precisa da sua hora, e a guerra ha de dar alguns ensinamentos até que venham essas medidas. Não se separa do direito, mesmo do dever, de pedir a convocação extraordinaria do Congresso para alguns aumentos de receita. Ha muita materia especial que tem sido considerada, depois de iniciada a guerra, em outros paizes aliados, e que no nosso pais precisa também ser considerada, mas necessario é não esquecer

que os novos impostos, excepto a contribuição predial e alguns outros, estão por enquanto em situação anárquica e precisam de uma profunda remodelação, de uma transformação completa. Nos outros países, uns tinham já essa remodelação, como a Inglaterra e mesmo a Alemanha, de modo que os seus aumentos cabem sem perturbação sobre elementos de vida perfeitamente organizados. Em França, o próprio imposto geral de rendimento foi posto em execução parcialmente em plena guerra com atenuações e restrições, mas foi considerado como susceptível de poder aumentar-se no campo onde seja possível, sem prejuízo da vida social e da economia do país; em Portugal ha falta de elementos e terá de fazer-se a colheita maxima de receita, sem prejudicar ou anular fontes de receita que são mais necessarias do que nunca.

As receitas publicas poderão ser aumentadas durante a guerra

Tem procurado apurar em relação a cada ramo da vida financeira, onde é que o Estado pode intervir, quais os problemas a que pode trazer modificações, quais os sistemas em vigor com os quais o Estado pode chamar a atenção do Parlamento, e quando tudo isso constituir corpo suficientemente firme para dar produtividade bastante larga ou durante a guerra, ou no intervalo das sessões, ou no seu periodo ordinario, consoante as condições da guerra, e da vida financeira geral, o governo cumprirá esse dever. Não tem nenhum receio, tem mesmo a convicção de que o país precisa encontrar um grande apoio do Estado para tirar da guerra a contra partida que ela contém, para depois della se refazer e progredir sob os pontos de vista economico, colonial, da nossa industria. Pelo seu estudo do problema pode afirmar que o país tem condições, sem perturbação das fontes de vida nacional, de aumentar os meios necessarios e suficientes para cobrir e pagar os encargos de juros e amortização não apenas de 135.000 contos, mas de 200.000 que a guerra nos possa levar. Acabada a guerra, ou ainda durante ella, poderão ser aumentadas as nossas receitas e terminada que seja, podemos organizar-nos de modo que possamos, com as despesas normais, ir com todos os encargos da vida publica, ainda que vão para 200.000 contos efectivos. São estas as palavras que correspondem ás suas propostas comquanto não se trate de quantia tamanha, nem toma em conta a parte que ao país deve pertencer nas indemnizações de guerra, pelas razões que expôs. Porque não deve o ministro das finanças fazer os seus calculos senão pelas circunstancias de ordem geral e permanente do país, está seguro que todos viverão o bastante não para ver o que das consequências da guerra pôde resultar, mas sente que se pôde dizer que, por maior que fosse o esforço da Republica desde 1910, se continuaria num quasi marasmo, tão esteril tinha sido a administração monarchica, tão desprezadas estavam as colonias, tanto entregue ao acaso a economia interna que, *a quelque chose malheur est bon*, precisamente porque a guerra nos chamou a uma situação em que nos tínhamos de definir e de nos afirmar, precisamente porque veem completar a necessidade de definição que a raça portuguesa trazia desde tão longe, e se tinha afirmado

por esforços titânicos, como o *ultimatum* de 1890, essa luta contra o aniquilamento a que nos levavam os administradores da monarchia, depois das tentativas para libertar da morte que nos decretára a monarchia, depois do estabelecimento da Republica, depois de tanta realização de idealismos; tudo isso precisava um complemento, esperava um rugido mais forte e mais vivo, uma transformação mais profunda e veio a guerra tamanha, de tal grandeza para todo o Universo que, quando a Historia, passado um seculo, mais tarde, se fizer e for separar as idades antigas das modernas serão bem mesquinhos os factos que separam as idades em comparação daqueles em que tomámos parte e que separaram o mundo em que pôde criar-se esse monstro constituido pelos imperios centrais e os povos idealistas e progressivos que são a França, a Inglaterra, a Italia e Portugal. Quando se vir o que foi essa hora, ver-se-ha que foi triste, mas que foi feliz, porque deu á luz um Portugal novo; a Humanidade nova deu-lhe a occasião de ressurgir, de caminhar, fixando um momento solemne em que elle teria oportunidade de mostrar as qualidades eminentes da nossa raça, continuando a obra do passado, melhorando-a numa aspiração de raça tão sublimada, tão grande, tão elevada, tão civilizadora. Não faz o elogio da guerra, mas dentro della, porque existe e nós a temos, e com ella caminhamos pelo unico caminho do qual ninguém terá forças para sair, senão querendo que o país se suicide, havemos de percorrê-lo, certos do cumprimento de um dever, com a aspiração dos que querem evitar, para a sua raça, para a sua Patria, a lembrança de que o sofrimento é insignificante em comparação com a grandeza que vamos legar aos nossos filhos, aos nossos sucessores do Portugal novo.

O illustre estadista, que foi imensamente apoiado, durante o seu longo, quente e patriótico discurso, recebeu na sua peroração calorosos aplausos de todos os parlamentares que o escutavam.

Ao Congresso Portuguez

Continuado do n.º 792

(pelo dr. Gilberto Marques)

As bebidas alcoolicas nos países quentes devem igualmente ser substituidas por infusões de chá ou de café, pouco ou nada assucaradas, á maneira dos orientaes. E' assim que o Dr. LIVINGSTONE, abstinente convencido, passou longos anos na Africa, em regiões muito palustres, junto dos pantanos mortiferos.

Da mesma forma procedeu o explorador francez SAVORGHAN DE BRAZZA, que encontrou um caminho para o Congo.

E, assim como acontece para os homens, assim se passa com os animais, de que muitos possuem uma força muscular extraordinaria e que *não tomam alcool* e, se alguém lh'os faz absorver, o resultado que obtem é muito diferente do que esperava.

Foi o que aconteceu em 1892, num percurso entre Berlim e Viena, realizado por officiaes alemães e austriacos, partindo estes de Viena e aqueles de Berlim. Tratava-se de saber quem chegaria primeiro á ca-

pital estrangeira. Alguns concorrentes tiveram a infeliz ideia de juntar aguardente á alimentação dos seus cavalos: **Foram os ultimos a chegar!**...

Vejam agora o que ha de verdade em se julgar que o alcool *aquece* e auxilia o homem a suportar o frio. Ora, dá-se justamente o contrario, pois que o alcool, **longe de aquecer, esfria o corpo**, porque ao circular no sangue, destrói um certo numero de glóbulos brancos e vermelhos e opõe-se ás combustões internas que se operam nos nossos tecidos e que conservam ao corpo o seu calor.

Demais, se o alcool *aquece* não seria apoz a sua entrada no estomago, mas sómente mais tarde, quando entrasse na circulação do sangue, sendo levado a todas as partes do corpo, *pois é nesse momento, que se combustam os alimentos ricos em carbono, e não no estomago*, que é sómente uma especie d'armazem.

Julgar que o alcool *aquece* logo depois de bebido, é o mesmo que julgar que a pressão de vapor aumenta numa locomotiva, porque se armazena carvão no tender.

O que engana o bebedor é lhe faz erer que o alcool produz calor, é o facto de, um pouco tempo depois de haver bebido, vir-lhe ao rosto um *afogamento, uma bafurada de calor*, que lhe avermelha as faces e os olhos. Ora este fenomeno, **não é calor produzido pelo alcool**, mas simplesmente um acto fisiológico: o alcool absorvido *atua sobre os nervos* que se opõem á extensão, á dilatação dos pequenos vasos sanguíneos superficiaes, *paralisando-os*, o que provoca a distensão destes vasos que *se enchem demasiadamente de sangue*, e daqui o *calor no rosto*. Mas, este sangue que teria ficado no interior do corpo, se os vasos da superficie não tivessem aumentado de capacidade, vindo á superficie **esfria** por irradiação, de maneira que, mais uma vez o repito, o **alcool, longe de aquecer, arrefece o corpo definitivamente e longamente**. A propria sciencia medica recomenda o emprego do alcool, para abaixar a temperatura, em certas febres agudas.

Os habitantes das regiões polares, não usam o alcool, mas sim as *gorduras*.

Os grandes exploradores das regiões polares, que tem de suportar frios glaciaes, empregavam antigamente as bebidas alcoolicas, para se *aquecerem* como julgavam, o que lhes valia serem facilmente dizimados pelas doenças e pela morte. Actualmente, conhecedores dos verdadeiros efeitos do alcool, substituem no seu regimen as bebidas alcoolicas por bebidas quentes, tais como: o chocolate, o chá, o café, etc.

Um dos primeiros pioneiros que pensou que o alcool era nocivo, nas expedições árticas, foi JAMES ROSS. Na sua viagem de 1829 a 1833, não levou nenhum alcool, e foi a unica pessoa da equipagem que não teve os olhos inflamados. Em 1842, atingiu a latitude meridional de 78° 10', ultrapassada em 1904 por SCOTT.

O celebre explorador norueguez NANSSEN na sua expedição ao pólo norte, que durou de 20 de Junho de 1893 ao mez de Setembro de 1896, não levou comsigo bebidas alcoo-

licas de especie alguma e teve a satisfação de voltar com a sua equipagem em perfeita saude, depois duma demora de trez anos nas regiões mais frias do mundo, onde teve de suportar os mais rigorosos frios e inauditos perigos e fadigas, tendo atingido 86° 14' de latitude norte em companhia de seu amigo JOHANSEN, passando o inverno alem da latitude de 81°. Bastava este exemplo, em que o uso das bebidas alcoolicas foi banido, com resultados tão frisantes, para vos elucidar suficientemente.

O grande explorador do pólo norte, comandante PEARY, que alcançou a latitude norte de 90° em 6 de Abril de 1909, não levou comsigo bebidas espirituosas.

Um outro explorador, WEY-PRUCHT conduziu nas regiões polares (1872-1874) marinheiros da Dalmacia. Estes homens, apesar de habituados a um clima quente, resistiram a todas as fadigas duma expedição, feita durante longos mezes, atravez dos gélos, não absorvendo nenhuma bebida alcoolica.

O Dr. JONH RAE que, de ordinario, não é abstinente, declara que nas regiões frias, o uso das bebidas alcoolicas é dos mais perigosos.

O capitão belga DE GERLACHE, chefe de uma expedição ao sul da Terra de Fogo (71°), no seu livro intitulado: **Quinze mezes no Antartico** diz que *as bebidas espirituosas foram proscritas*.

O DUQUE DOS ABRUZZOS, fez a mesma prohibição á equipagem do vapor *Estrela Polar*, de que era comandante, e que era composta de onze italianos e nove noruegueses.

(Continua).

Amor Patrio

Todos nós devemos, acima de tudo, amar a nossa Patria, porque é nela que nós abrimos os nossos olhos á luz diamantina e fulgurante deste sol ignívomo, que se desfaz em raios calorificos, é nela que nós ensaiamos, trementes e vacilantes, os nossos primeiros passos, guiados pela mão protetora da autora da nossa vida, é nela que se passam leves e felizes os anos ditosos da infancia, é nela que a mocidade nos desabrocha cingida d'atrações e encantos, sedutores mas perfidos, repleta de ilusões e quiméras que nos saudam com os mais feiticieiros sorrisos, mas que, efémeras e fugazes, são desfeitas logo aos primeiros ciclones tempestuosos do Desengano, é nela que decorrem melancolicos e saudosos os dias da nossa velhice e será ainda nas edases entranhas do seu solo, que o nosso corpo cadaverico e gelado, descansará para sempre das constantes lides deste mundo!...

Ao contemplarmos esta abobada azul do espaço etéreo, onde flutua ignífero e deslumbrante o rei dos astros, esse luseiro pirico, esse foco lúcido, esse farol celicola, ou onde Diana nos fita sismadora, ao baixarmos os nossos olhares extasiados aos páramos do patrio solo, onde as arvores saudando a primavera, escondem a sua nudez hiemal sob a mais esmeraldina folhagem e as mais candidas flores, — gentis origens dos seus frutos — para

depois, despidindo as niveas vestes que lhe cobrem o seio ha pouco ainda nu, espalhar, aos sopros subteis da viração, as alvissimas pétalas das suas flores emurhecidas, na verdejante alfombra que debaixo dos seus ramos se estende; ao relancearmos a vista a este canteiro idénico, onde as flores revestem as campinas, onde os lírios cobrem os vales, onde os miosotis marginam os lagos, onde até no proprio monte, desabrocham não só as flores da urze e do musgo, mas também os cravos silvestres e inodoros; ao volvermos nossos olhos á imensidade insondavel dos mares, sobre cujas ondas glaucas, verde-azues, as undiyagas gaivotas, aos bandos, esvoaçam mansamente e onde o nauta faz ouvir os mais lancinantes e saudosos suspiros ao lembrar-se da Patria cujo nome leva escripto no seu pensamento em legíveis e inapagaveis letras e da qual, ainda no exílio, conservará as mais indeleveis recordações, enfim, ao prescrtarmos bem este *jardim da Europa á beira-mar plantado*, cujos perfumes dulcissimos e salutares só nós temos a dita de sentir, nas nossas almas verdadeiramente portuguezas para amar, despertam as mais puras afeições, o mais sublime entusiasmo pela terra que nos deu o Ser!

Ao volvermos os olhos ao passado, ao relembarmos as antigas tradições historicas, ao retermos as doiradas paginas da historia lusa, na qual, em aureas e sanguíneas letras, se encontram escriptos os egrejos nomes dos mais intrepidos guerreiros, nós, orgulhados de pertencer a tão heroica progenie, sentimos no nosso peito ignisar-se a mais viva e ardente chama de entusiasta amor á Patria, e se o inimigo tentar, algum dia, profanar este solo sagrado por sobre o qual se estende o límpido azul dos ceus que a safra imita no fulgor diamantino, nós, com toda a coragem e audacia de que são dotadas as almas sentimentaes dos portuguezes, para nos tornarmos dignos da honrosa herança dos nomes imortaes dos nossos avós guerreiros, levantaremos magestosamente o nosso braço invencível, em cuja mão empunhamos a sanguinaria espada, e assim lutaremos em defeza da nossa Patria, até que a entulhada inimiga nos faça cair exangues aos pés do invasor, ou então triunfando da morte e do inimigo, nós, vencedores, ao som metalico das trombetas e á voz vibrante dos luses clarins, entoaremos os patrios hinos e em sinal de triunfo cantaremos vitoria.

Se a vida é tão efemera e transitoria, se o seu curto periodo é semeado de desgraças e contrariedades, se o golpe inevitavel da morte já aguarda de perto, para quê envolvermos os nossos nomes imemóres no Ignoto e no Olvido, em vez de cingirmos na fronte vitoriosa a corôa imortal dos loiros, eterno emblema d'ensanguentados triunfos?!

Oh, não! não permitamos que as historicas paginas das nossas existencias, ofusque o fulgor deslumbrante que torna sublime e incomparavel o nome imorredoiro do nosso Portugal independente!!...

Pedroso, 16 dr maio de 1916.

Maria Augusta dos Santos Noqueira.

Visitem "A CAMPONEZA" Rua Bandeira Neiva, 100 a 108 --- Espinho

Carteira Elegante

Tem passado felizmente melhor dos seus incomodos estando quasi completamente restabelecido o nosso bom amigo, assistente e correlegionario sr. Antonio Montenegro dos Santos, digno administrador do concelho. Com isso imenso folgamos.

Deu á luz uma interessante menina a esposa do nosso amigo e correlegionario sr. dr. José Paula de Lima, estimado delegado do procurador da Republica em Albergaria-a-Velha. Parabens.

Retirou para Braga terra da sua naturalidade o nosso bom amigo sr. José Augusto da Rocha Amorim, que como empregado de farmacia esteve entre nós algum tempo.

Apezar de tardias não podemos deixar de felicitar o nosso editor pelo seu aniversario natalicio que passou hontem. Sabemos que o Morse o convidou para um opiparo banquete em que o prato de resistencia figurava no «menu» com o titulo... ponto e traço...

Acaba de fixar residencia nesta praia o, nosso amigo e estimado capitalista sr. Adriano Martins. Acompanha-o sua ex.^{ma} esposa.

Vimos entre nós os nossos amigos srs. Vitor Pimentel, Manuel Pereira Granja e ex.^{ma} familia, Manuel D. Granja e Francisco Milheiro.

Regressou de Lisboa o sr. dr. Fernando Matos.

Operação cirurgica

Sofreu-a o nosso distinto amigo e correlegionario Alberto Milheiro numa perna e com feliz resultado. Foi operado na casa de saude do dr. Alberto Nogueira Gonçalves, na Praça da Batalha. Felicitamos este nosso amigo pelo resultado da operação.

Ha tempo para tudo, quando sabemos economisar o tempo — *Bastos*.

Com o tempo a mentira seca e a verdade floresce — *P. M. B.*

Literatura

Maio

Deus ao mundo deu a guerra
As doenças, a morte, as dores;
Mas para alegrar a terra,
Basta haver-lhe dado as flores.

Umas criadas com arte,
Outras simples e modestas
Ha flores por toda a parte,
Nos enterros e nas festas.

Nos jardins, nos cemiterios,
Nos pátes e nos pomares,
Sobre os jazigos funereos,
Sobre os berços e os altares.

Reina a flor! Pois quiz a sorte
Que a flor a tudo presida
E tambem enfeitada a morte
Assim como enfeitada a vida.

Amas as flores, crianças
Dois irmãos nos esplendores...
Porque ha muitas semelhanças
Entre as crianças e as flores...

OLAVO BILAC

Casos e Noticias

O tempo e o mar — *O tempo*. Estamos em lua cheia. A loura Phoebus lança-nos á noute o seu meigo olhar e mal imaginamos nós, que as pupilas dos seus bregeiros olhos são formadas por profundissimas cavernas, aonde outr'ora se notou vida e calor!

Hoje só o frio das regiões etereas se lá pode encontrar. Esta bolinha que se consorciou com a Terra, logo que foi formada, produz nesta perturbações atmosféricas. Não devemos, porem, imputar-lhe a razão de todos os chuueiros, que nos atarantam. A trovoadas que nos visitou terça-feira e que continuou nos dias subsequentes a incomodar-nos, teve origem no encontro das correntes aereas polares e não

foi a meiga Selène que a produziu.

A grande massa de agua que se infiltrou na Terra durante todos estes mezes, ha-de evaporar-se pouco a pouco e nós sentiremos os seus efeitos quando o calor apertar.

Teremos calor humido, que nos ha-de deliciar as gargantas com passeios para os consultorios medicos.

O mar. Parece que quer despertar do seu sono letargico, porque já nos dá de quando em vez uma amostra de peixe, que por enquanto é destinado só para as mezas dos nababos de Espinho, pois que o seu preço é regulado pela sua diminuta oferta.

Seria conveniente que a Camara providenciasse sobre o seguinte: — como se sabe no Mocho ou muito proximo aonde se extrae saibro, existem verdadeiros precipicios devido áquele trabalho. Ora como o local é obrigatorio para a passagem de quem vae abastecer-se de agua da fonte, e muitas dessas pessoas é de noite neste tempo que aquilo fazem, era bom que a ex.^{ma} camara mandasse colocar umas lampadas ali para que um dia, ou por outra uma noite não tenhamos que lamentar um desastre, pois já não é a primeira vez que por um triz ali escapam de cair certas pessoas que se dirigem no desempenho da sua missão: o ir buscar agua. Cavalheiro morador no local em questão de ha tempos que vem junto de nós insistindo para que a respeito lembrassemos á ex.^{ma} camara para que dêas providencias precisas. A falta de espaço fez com que não tenhamos tomado o assunto a peito, mas hoje botando outros casos de parte chamamos a atenção dos srs. camaristas, já que visitando o local em referencia verificamos ser justa a pretensão do cavalheiro que nos procurou. Que não se faça esperar o que pedimos, são os nossos votos. Que diabo, uma ou duas lampadas a mais não exgotariam as finanças municipais. E demais a mais as vidas dos munícipes devem valer mais do que a despeza que se venha a fazer.

Portanto mãos á obra para bem nosso... e de quem não cair... embora escorregue...

Mercado quinzenal — Decorreu bastante animado o ultimo mercado realizado na passada terça-feira 16 do corrente.

Belo sexo traco — As filhas de Eva, Raquel Maria, solteira 17 anos da freguezia da Sé e Isaura Rosa de 18 anos, da freguezia do Bomfim, ambas naturaes da Invieta, foram presas quando tratavam de se esgueirar ás vistas dos nossos intrepidos e vigilantes amadores policiaes. Em 30 de abril findo vieram a Espinho, a convite do Branca, buscar 30 quilos de cobre, que os amigos do alheio tinham sorripiado na Vila Manuela.

Descarrilamento — Deu-se na passada terça-feira quando a maquina 116 que tinha de rebocar o comboio 1525 que sae ás 21,40 para o Porto efectuava as suas manobras, nas agulhas do S. Felizmente não houve desastres pessoas nem materiaes, unicamente se alargou a via. Um comboio de socorro veio de Gaia com pessoal operario e em menos de uma hora, fez voltar tudo ao estado normal.

Farmacia — Segundo o regulamento está hoje aberta ao publico a «Antiga Farmacia Rezende», á rua 19 desta praia.

Paulócocus — Este bacilo atacou no domingo passado trez creaturas humanas e como

resultado obteve levantar-se a tampa da caixa dos miolos, a esses trez atacados.

O nosso amigo Praça de Vasconcelos fechou-lhes as caixas com a chave, que tem na sua Farmacia e lá foram outra vez habilitar-se a novo ataque.

Diabruras em Fafe — A Justiça de Fafe (Gazeta de lá, que da justiça só conhece o nome) ataca desabridamente o proprietario do Desforço, bem conhecido pelo seu republicanismo, o cidadão Artur Pinto Bastos. O Directorio num officio que lhe dirigiu põe bem em evidencia as suas excelsas qualidades de leal servidor da Republica e o órgão do cacete tal é a tal Justiça de Fafe, julga-se agora com direito de contrariar uma afirmativa categorica do Directorio. Muito pode a inveja! Aconselhamos a este cidadão visado pelo órgão Cacete de Fafe, dizemos Justiça de Fafe, que deixe expandir livremente essas vozes na atmosfera, porque elas são bem mais densas que o ar e por isso em vez de subirem aos ceus, vão formar um amal-gama com a crosta terraquea, que nós depois calcaremos com os tacões das nossas botas e ainda por cima se tornam o receptaculo dos nossos escarros. Vote esse imundo papel ao desprezo.

Carreira de tiro — No passado domingo á tarde chegou á carreira de tiro uma força de 120 praças do regimento de cavalaria n.º 9 sob o comando do sr. capitão Rangel. A força que vem para exercicios de fogo traz como subalternos os srs. tenentes Aragão e Brito e Alegre, alferes Sarmento e 1.º sargento Gomes.

Cada terra com o seu uso... — Em quanto no Porto ultimamente a pergunta habitual era *O' mestre onde está o gato?*, em Espinho ouvia-se a meudo: — *O' F. onde é que está o Palêno?* Sem por maneira alguma querermos comparar o conhecido *diestro* com um bichano, poderemos dizer que D. Rafael se encontra no — Brazil — de onde acaba de escrever dando noticia de sua pessoa. O Néné Magalhães que muitos julgavam morto tambem apareceu ha dias. Quem é vivo sempre aparece diz o ditado, e é verdade.

Foot-Ball — Realisa-se hoje pelas 16 horas no esplendido campo da feira, um *match* de-sempate entre o 1.º *team* do «Imparcial Foot-Ball Club de Espinho» e o 1.º *team* do «Granja Foot-Ball Club».

Cinematografo — Depois da audição da cronica simfonia, dedilhada por uma filha de Eva, deparamos com *Exercicios equestres* executados por liliputianos. A seguir veio um emaranhado drama intitulado *Menina Descalça*, que agradou porque as scenas que pelo seu encadeamento o formaram, eram sensibilibantes. O *Campeão do Polo* seguiu mostrando como se ganha o premio dum trambulhão. Este foi dado *bola a bola* e o premio veio por *tabela*. Consistiu ele na mão duma rica viuvinha, que agora nos vinha tirar de embaraços, se nós fizesse presente igual. A gentil viuvinha deu o premio ao mortal, que carambolou com o terreno e ela fez esse presente a *recuar*, pois que o tirou a um pelintra, a quem já o tinha dado, para fazer depois a oferta definitiva a este. A *Noite de Natal dos 3 solteiros* foi uma *pêle-mêle* de scenas mirabolantes e esturdias, que deram a nota final no espectáculo. O bilharista da cabine parece que quer encobrir uma defi-

ciencia do taco, pela abundancia de giz, pois que as *lacadas* sucedem-se com uma extraordinaria rapidez, que obriga os personagens que as fitas apresentam, a andarem num galope macabro, que os entontece e ao publico tambem. A empreza ganhou a partida e para a semana já não lhe damos partido. O Lopes continua a ser bom marcador. O Monteiro *segue* bem e a pianista está com a *leiteira*.

Secção charadistica

1.ª Em frase

Procura os tambores na repartição do official da alfandega 2-2.

K. VEIRA.

2.ª (a UM CICLISTA)

Se o colega oculta o logar onde apanhou a pancada, é porque quer fazer algum damno. 2-3.

MEFISTOFELIS.

3.ª (a K. LAIS)

Junte uma nota á outra e entregue-as á sua mulher para mostrar a todas as pessoas de sua casa. 1-1-2.

UM CICLISTA.

4.ª Transposta

(a K. LAIS)

Oh! colega! Deixe lá o rapaz fazer charadas! Não seja invejoso. 3.

K. VEIRA.

5.ª Decapitada

(a MEFISTOFELIS)

Se o senhor estivesse empregado numa — a todo o instante — provas de que estava contente e — satisfeito de comer — boroa que amassava.

K. LAIS.

6.ª Combinada

— mem = indivíduo
— ter = cauzar
— ção = paiz
— ido = lamentação
Veneração.

UM TARRINCA.

7.ª Maçada geografica

Formar o nome duma terra portuguesa com as letras da seguinte frase:

FALA VIDEIRA

UM NOVATO.

Decifrações do penultimo numero: 1.ª Jacaré. 2.ª Talento. 3.ª Casaco. 4.ª Posto-posta. 5.ª Amor immortal. 6.ª Rapa-apar. 7.ª Mondim de Bastos.

Decifradores: *Mefistofeles* (todas). *Um ciclista* (todas). *Tupy* (todas). *K. Laís* (todas). *Rindex* (todas). *Pic-Tik* (todas).

Concurso charadistico

CONDIÇÕES

1.º As charadas a premio começarão a ser publicadas no dia 4 do proximo mez de junho.

2.º O concurso terminará no dia 25 do mesmo mez.

3.º As decifrações continuarão a ser publicadas de quinze em quinze dias.

4.º Toda a correspondencia deverá ser dirigida a K. VEIRA — Redacção da «Gazeta de Espinho» e as decifrações deverão ser entregues no prazo de dez dias a contar da data da publicação das charadas.

5.º As decifrações que sejam entregues depois do prazo acima indicado serão consideradas nulas.

6.º Os nomes dos decifradores serão publicados oito dias depois de terminado o concurso e o maior decifrador terá um logar reservado no quadro d'honra.

7.º O premio será entregue no dia 9 ao maior decifrador.

No caso de haver mais do que um decifrador em igualdade de circunstancias, será o premio conferido áquele que decifrar maior numero de charadas que se publiquem no nosso numero de 16 de julho, não podendo ser publicadas neste produções de qualquer um dos interessados.

K. VEIRA.

Secção Alegre

Anekdota historica

Duma vez, conversava Teles Jordão com uns poucos de officiaes a respeito da parada que se devia efectuar no dia de anos de D. Miguel, dia que estava proximo.

Voltou-se para um moço offi-

cial de artilharia e perguntou-lhe:

— Teremos bom tempo no dia 26?

— Eu não sei, meu brigadeiro.

— Então você, redarguiu grosseiramente o general, para que estudou matematica se não sabe o tempo que ha-de fazer? Ora aí está porque eu não quero que meu filho aprenda mais do que ler e escrever que é o bastante para ter religião e servir o senhor D. Miguel nosso rei.

A «GAZETA» em Oliveira

Oliveira de Azemeis, 16 de maio

Continua a faltar o milho no nosso mercado. Sabado ultimo, chegou um pouco desse cereal que a força de infantaria 32, que se encontra aquartelada nesta vila, conseguiu fazer transportar de Arouca, para cá, sendo preciso dar algumas descargas para o ar devido ao povo dali se ter juntado e não querer deixar sair o milho daquele concelho.

Esse pouco milho, adquirido á custa de tantos sacrificios, foi posto á venda, mas só a quem apresentasse uma senha passada pela Camara Municipal. Quando se procedia á venda do citado cereal houve uma pequena altercação com os militares, sendo preso um homem. No meio de tudo isto só tenho a elogiar o digno presidente da Camara, sr. dr. Beleza, porque tem sido incansavel para que o milho não falte no mercado.

(C.)

ANUNCIOS

Compra e venda de predios

R. Fernandes
ESPINHO

Aos casados

Usai sempre as **Velas d'Erbon** (formula franceza). — **Deposito em Espinho** «A EMPREENDEDORA» Rua Bandeira Coelho, 153 a 157.

Leilão

Augusto dos Santos Capella, proprietario da casa de penhores, na rua 23, previne os seus freguezes que todos os objetos com mais de 3 mezes de juros em divida, serão vendidos em leilão, que se realizará nos dias 1 a 3 do proximo mez de junho.

Espinho, 10 de maio 1916.

Augusto dos Santos Capella.

AGUA

CALDAS SANTAS

— DE —

Carvalhelhos — Traz-os-Montes

Infalivel nas molestias de pele: ulceras, eczemas, pseriasis, empigens, dartos, etc., que não admite confrontos. Curas maravilhosas.

Efeitos assombrosos nas manifestações artríticas: rins, bexiga, intestinos, figado e estomago. *Experimentai nas doenças de olhos.*

Grande dissolvente do acido urico. Magnifica agua de mesa. Vende-se em caixas, garrafas de litro e quarto, e em garrações. Pedir o livro descriptivo.

Depositario unico no distrito:

Casa da Costeira

Souto Ratola — Aveiro



A CAMPONEZA

Estabelecimento de Fazendas e Miudezas

DE
Manuel de Paula Rosado

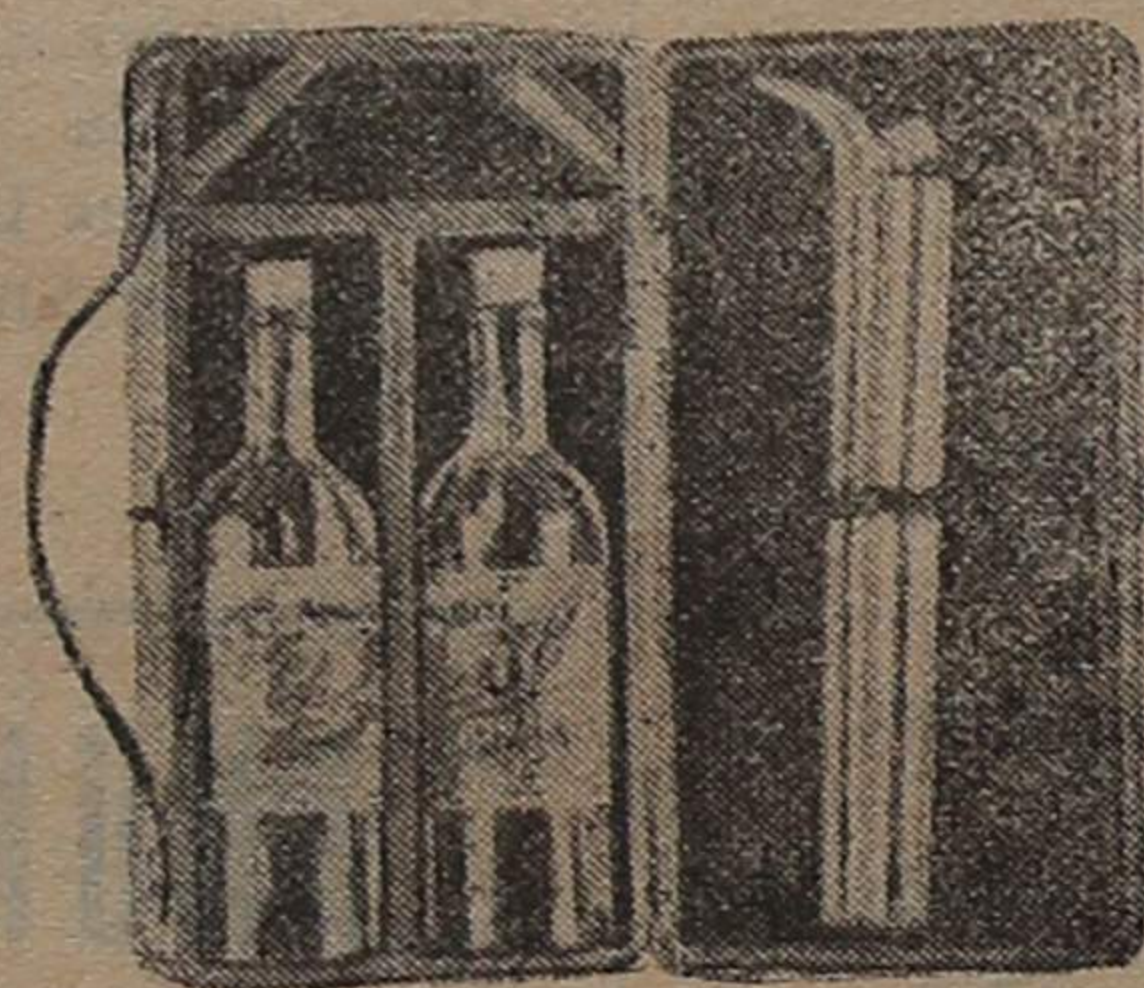
Rua Bandeira Neiva 100 a 108 (proximo ao Mercado) ESPINHO

Completo sortido em Casimiras, Armures, Flanelas, Riscados, Gravatas, Guarda-sóes, Cachenezs, Artigos para alfaiate, etc.

Preços sem competencia

Analise Cezal
(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos comerciais; e em especial dos AZEITES.



Preço do aparelho completo, 2\$50 (2\$500 réis), pelo correio mais 150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA

Hotel Sul Americano

Unico no Porto, recomendado pela Sociedade Propaganda de Portugal.

Praca da Batalha — PORTO

Telefone 1578—Telegramas GATCHO

Alvaro de Azevedo, proprietario

Ourivesaria Coelho

43-45, Rua Sá da Bandeira — PORTO (ao lado da casa Borges & Irmão)

O melhor sortido de objectos de ouro, joias e pratas por preços baratissimos. Compra ouro e brilhantes. Preferir esta casa.

Sapataria Pinho

DE
A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223
Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Caixa de empréstimos sobre penhores

DE
João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, n.º 104 a 108

ESPINHO

N'esta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre todos os objectos que representem valor, a juros muito reduzidos.

O juro sobre pedras preciosas e ouro, é de 7 ctvs. ao mez por cada L. (4\$50), até á importancia de 10 L. De quantias superiores é de 6 ctvs. Para grandes empréstimos fazem-se descontos especiaes.

Esta casa recomenda-se tanto pela sua superior instalação e aseo, como pela seriedade com que se tratam todos os negocios.

Aberta todos os dias desde as 8 ás 20 horas no inverno, e das 6 ás 22 no verão, excepto aos domingos, que fecha ás 14 horas.

Grandes armazens

DE
Vinhos finos do Douro

Antonio Francisco d'Almeida

Esmoriz e Vila Nova de Gaia

VITALIC

O melhor pneumatico para motociclete

Wood-Milne

O melhor pneumatico para Automovel. — Representantes em Portugal

RODRIGUES & PEREIRA

R. do Almada, 25, 1.º—PORTO

Zacharias Rodrigues

Praca da Liberdade, 23

PORTO

PUBLICAÇÕES

Nacionais e estrangeiras

Jornaes de Modas

Tabacos

Boquilhas, Carteiras

Artigos de toilette

Perfumarias

Sabonetes

Postais illustrados

Loterias

Fabrica de vassouras e espanadores

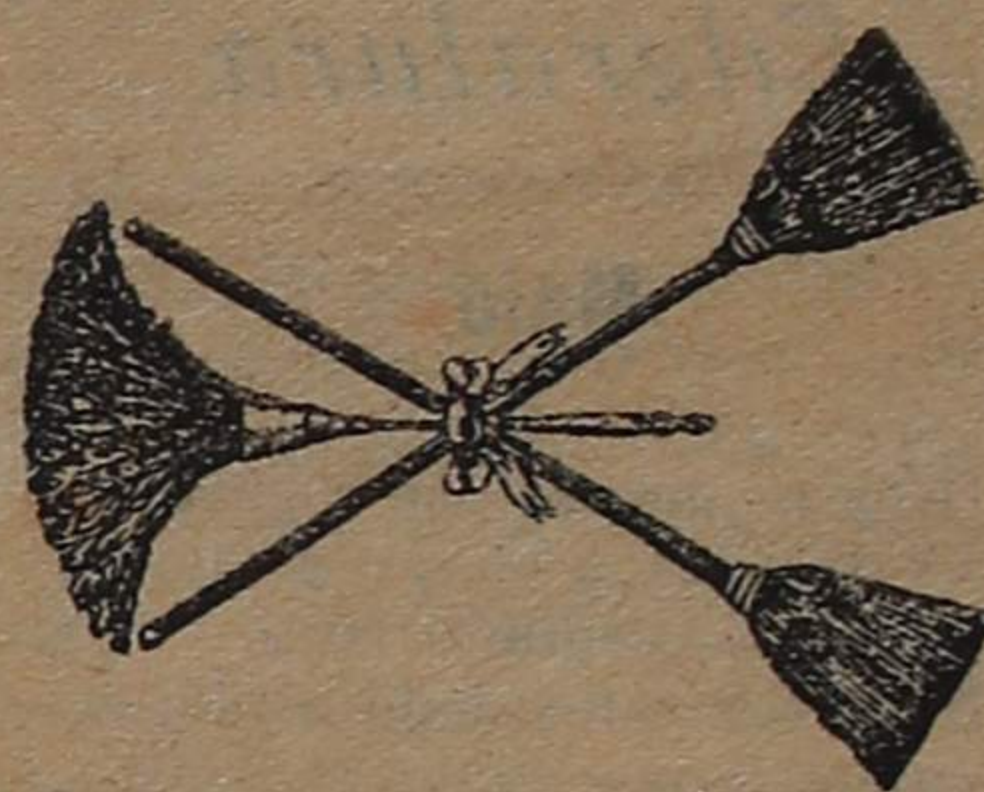
DE TODAS AS QUALIDADES

Especialidade em vassouras modernas sistema Brasileiro e ditas Americanas de palha italiana.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

José de Souza Martins

RUA 18 N.º 172—Espinho



Hotel e Restaurante

CAFÉ CHINEZ

DE

JOSÉ FERNANDES DO LAGO

Praia d'Espinho

(PROXIMO Á ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Passeio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciosa

Confeitaria Quintas

Viua de Antonio Domingos Quintas

R. 19, n.º 162-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fiambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa — *Fogaça de Espinho*.

PREÇOS DO PORTO

Consultorio Medico-Cirurgico

J. PINTO COELHO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Fotografia CARVALHO ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA MEDALHAS, PERFEITOS E ETERNOS

Retratos em porcelana. Retratos reclame desde \$50. Ampliões inalteraveis desde 2\$00.

NOVIDADE — Efeitos da luz. Transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem desejar adquirir um bom retrato a preços que ninguém pôde egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Oficina mecanica de cartomagem fotografica.

Antiga Alquilaria Loureiro

VIUA de José Pinto Loureiro

Trens de aluguer. — Chamadas a toda a hora.

Rua 19 — Espinho

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & C.ª

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
OLAS, CUITAS.

FLANELLAS, RISCADOS, CHALES, LENÇOS, MALHAS, ACHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS.

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone n.º 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

RUA MOUSINHO DA SILVEIRA
enquanto de TRAVESSA DE FLORES